

# SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB) COMO EVENTO ADVERSO PÓS-VACINA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Bruna Vitória de Oliveira Ferreira<sup>1</sup>; Lauremília Maria Gomes Pereira<sup>2</sup>; Maria Eliane Moreira Freire<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Enfermagem Clínica (DENC/UFPB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vacina Covid-19. Efeitos Adversos. Enfermagem.

**ÁREA TEMÁTICA:** Atenção à Saúde.

**DOI:** 10.47094/HICONRES.2022/52

## INTRODUÇÃO

Evento Adverso Pós Vacinação (EAPV) é qualquer tipo de situação clínica não esperada e não intencional após a vacinação, podendo ou não possuir relação direta com a administração da vacina ou de imunobiológicos (BRASIL, 2021). O EAPV pode acontecer com qualquer tipo de vacina, porém, situações de riscos que por ventura possam ser provocadas pelas vacinas são muito pequenas em comparação com as complicações das patologias que as mesmas protegem (BRASIL, 2014).

As vacinas contra a Covid-19 resultam de tecnologia de alta ponta, décadas de pesquisas e experiências a partir das vivências no campo do desenvolvimento de vacinas contra a SARS-Cov-1 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 1*), MERS-Cov (*Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus*), que são da família do SARS-CoV-2, e o Ebola (OPAS, 2021).

A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença neuromuscular que acomete de forma aguda ou subaguda a mielina da porção proximal dos nervos periféricos, a principal queixa dos pacientes portadores é a fraqueza progressiva em membros inferiores, braços, troncos, cabeça e pescoço (ARAÚJO, FERREIRA, 2016). A SGB é apontada na literatura internacional como efeito adverso neurológico frequente da vacina contra a Covid-19, porém com características ainda não bem esclarecidas (FERNANDEZ *et al.*, 2021; FINSTERER, 2022). E, por tratar-se de um assunto muito recente e que há imperativa necessidade de explorar o assunto, este estudo teve como objetivo explorar a literatura internacional quanto às evidências científicas acerca da associação da Síndrome de Guillain-Barré como evento adverso pós-vacina Covid-19.

## METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto, adotou-se o método de revisão integrativa. Por meio da revisão integrativa é possível elencar critérios definidos para a busca de dados na literatura, analisar, reunir e apresentar os dados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esse estudo tem como questão norteadora: “Quais as evidências científicas acerca da associação da Síndrome de Guillain-Barré como Evento Adverso pós-vacina Covid-19?”. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos Descritores do MeHS (*Medical Subject Headings*) “*Covid-19 vaccines*”, “*Adverse effects*”, “*Guillain-Barre Syndrome*”, combinados com o operador booleano AND. Foram adotados como critério de inclusão: artigos originais, no idioma inglês, com texto de acesso livre, divulgados *online* a partir de 2021.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A busca resultou em sete (100%) artigos, todos do tipo relato de caso, os quais responderem a questão norteadora e se enquadraram nos critérios de inclusão. O quadro abaixo apresenta a síntese dos estudos, com informações sobre autor, ano, título do estudo, idade, sexo e país dos participantes, vacina e dose, principais queixas pós-vacina, intervenções e desfechos.

**Quadro 1:** quadro síntese dos artigos selecionados.

Autor/Ano /Título do artigo	Idade, sexo e País dos participantes	Vacina para covid-19 e dose	Principais queixas pós-vacina
Fernandes et al. 2022	50 anos Sexo masculino	Oxford-Astrazeneca 1ª Dose	Fraqueza bilateral MMII, fraqueza facial assimétrica.
Thant et al. 2022	66 anos Sexo masculino	Johnson & Johnson – Janssen Dose única	Parestesia nos MMII e fraqueza (com progressão distal - proximal)
Chun et al. 2022	80 anos Sexo feminino	BioNTech/Pfizer 2ª Dose	Fraqueza gradual na mão direita e MMII, sensação de formigamento
Censcak et al. 2021	42 anos Sexo masculino	BioNTech/Pfizer 1ª Dose	Paralisia do nervo facial direito, fraqueza nos membros inferiores e abasia
Kripalani et al. 2021	52 anos Sexo feminino	Oxford-Astrazeneca 1ª Dose	Fraqueza bilateral nos MMII, dor na região lombar, dificuldades na marcha, e claudicação
Itrona et al. 2021	62 anos Sexo masculino	Oxford-Astrazeneca 1ª Dose	Ausência de reflexos tendinosos e edema grave de disco óptico bilateral
McKean; Chircop 2021	48 anos Sexo masculino	Oxford-Astrazeneca 1ª Dose	Fraqueza facial do neurônio motor inferior e parestesia nos MMII

Fonte: elaboração própria, 2022

Houve um estudo publicado por País, sendo: Estados Unidos (14,28%), Itália (14,28%), Trinidad e Tobago (14,28%), Coréia do Sul (14,28%), República Tcheca (14,28%), Índia (14,28%) e Malta (14,28%). A intervenção realizada pelos profissionais de saúde e comum em todos os artigos (100%) foi à administração de Imunoglobulinas Intravenosas (IgIV), geralmente por cinco dias. Associado ao uso da IgIV um estudo utilizou gabapentina (14,28%), um outro estudo mencionou o uso da prednisolona oral e intervenções fisioterapêuticas (14,28%). Quanto aos principais desfechos houve melhora do quadro ou estabilização, porém sem alta hospitalar em três (42,85%) artigos, alta hospitalar mencionada em dois (28,57%) estudos, assim como a piora do estado clínico, também mencionada em dois estudos (28,57%).

A etiologia da SGB como reação adversa a vacina da Covid-19 ainda não é bem entendida, porém é considerada a hipótese de mimetismo molecular, principalmente em casos de infecção anterior, há o compartilhamento de sequências de hospedeiro e antígeno, provocando reações imunológicas cruzadas. A junção das proteínas transmembranares, que regulam as moléculas na barreira hemato-nervosa, pode ser comprometida, os auto-anticorpos conseguem passar e “atacam” a mielina. No entanto, é necessário mais estudos quanto à temática para a confirmação ou refutação de tal hipótese (LEUNG, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há registros da SGB como efeito adverso em variados países, e associados às três vacinas aplicadas no Brasil. O tratamento com imunoglobulina intravenosa foi o desfecho terapêutico comum em todos os estudos, surtindo efeito em sua maioria. Salientamos que a vacina contra a Covid-19 ainda é a principal forma de proteção contra a doença. A quantidade de pessoas que perderam a vida em virtude da Covid-19 e suas complicações supera em unanimidade a quantidade de pessoas que desenvolveram algum tipo de EAPV pela vacina Covid-19.

## **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS**

CHUN, J. Y. et al. Guillain-Barré syndrome after vaccination against COVID-19. *Lancet Neurol*, v. 21, n. 2, p. 117-119, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34929194/>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

FERNANDES, J. et al. Neurological Conditions Following COVID-19 Vaccinations: Chance or Association?. *Cureus*, v. 14, n. 2, e21919, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35155043/>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

ITRONA, A. et al. Guillain-Barre syndrome after AstraZeneca COVID-19-vaccination: A causal or casual association?. *Clinical Neurology and Neurosurgery*, v. 208, 106887, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34418708/>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

KRIPALANI, Y. et al. A Rare Case of Guillain-Barré Syndrome following COVID-19 Vaccination. *European Journal of Case Reports in Internal Medicine*, v. 8, n. 9, 2021. Disponível em: <https://>

[www.ejcrim.com/index.php/EJCRIM/article/view/2797](http://www.ejcrim.com/index.php/EJCRIM/article/view/2797). Acesso em: 04 de abril de 2022.

LEUNG, C. Guillain-Barre syndrome should be monitored upon mass vaccination against SARS-CoV-2. *Hum Vaccin Immunother*, v. 17, n. 9, p. 2957-2958, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1242089>. Acesso em: 06 de março de 2022.

MCKEAN, N.; CHIRCOP, C. Guillain-Barré syndrome after COVID-19 vaccination. *BMJ Case Rep*, v. 14, e244125, 2021. Disponível em: <https://casereports.bmj.com/content/bmjcr/14/7/e244125.full.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

THANT, H. L. et al. Guillain-Barré Syndrome After Ad26.COV2.S Vaccination. *Am J Case Rep*, v. 23, e935275-1–e935275-5, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8855329/>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

CENSCAK, D. et al. Guillan-Barré Syndrome after First Vaccination Dose against COVID-19: Case Report. *Acta Medica*, v. 64, n. 3, p. 183-186, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34779385/>. Acesso em: 04 de abril de 2022.